

"A auditoria é uma fonte de credibilidade"

O QUE É UM AUDITOR E QUAL A IMPORTÂNCIA DO SEU TRABALHO? QUAL O CONTRIBUTO DE UMA AUDITORIA? COMO GARANTIR A SUA INDEPENDÊNCIA E QUALIDADE? JOÃO CIPRIANO ATUA HÁ VÁRIOS ANOS NOS DOMÍNIOS DA AUDITORIA FINANCEIRA, CONSULTORIA E FORMAÇÃO E, NESTA EDIÇÃO, PARTILHA COM O PERSPETIVAS ALGUMAS DAS RESPOSTAS A ESTAS QUESTÕES.

Quando a evolução de uma empresa e a competitividade exigem informações atempadas e úteis, uma auditoria pode ser um aliado para o crescimento sustentável. Diagnosticando a saúde contabilística, avaliando a viabilidade e evitando atos ilegais, este instrumento opina para os vários utilizadores e stakeholders (administração, fornecedores, clientes e banca) sobre a informação verdadeira para a tomada de decisões.

Para João Cipriano, "a auditoria é uma fonte de credibilidade" ao reforçar os argumentos de qualquer organização perante terceiros. Por outro lado, um bom trabalho de auditoria permite evidenciar potenciais riscos ou erros, oportunidades de melhoria, ajudar a tomar decisões sobre possíveis investimentos, medidas de reorganização interna, entre outros benefícios que, no fundo, contribuem para criar um ambiente próspero para os negócios.



Porque "a informação financeira ajuda a vender a imagem das empresas", o sobreendividamento ou a carga fiscal podem levar a esconder prejuízos ou a ocultar lucros. Como tal, esta é uma "profissão de riscos" e onde, frequentemente, "a tensão acontece". Ao confrontar a administração ou o exterior com possíveis irregularidades e situações criticáveis, um auditor pode ser uma figura incómoda, não obstante o mérito do seu trabalho.

Garantia versus Segurança

Como garantir então qualidade e imparcialidade? Segundo nos revelou o nosso interlocutor, "não há garantias". Fundamentando, por se basear maioritariamente em amostragens, "a opinião de um auditor, mesmo depois de uma avaliação rigorosa, é fruto de um trabalho de segurança elevada, mas nunca absoluta".

Aplicar os procedimentos técnicos da profissão é fulcral para atingir esse nível de segurança. "Quem lê um relatório de auditoria pode e deve confiar nele, pois um auditor trabalha, em primeiro lugar, para quem o lê", refere o especialista. Assim, as diretrizes éticas e legais tornam-se procedimentos técnicos que, com bom senso e acuidade, orientam o trabalho.

Normas, recursos humanos, tecnologia e tempo, aliados à independência de julgamento, intervêm em uníssono no quotidiano de um auditor. Ao mesmo tempo, estes fatores sustentam também a confiança num plano bem executado.

Independência de julgamento

Grande parte da atividade de um Auditor ou Revisor Oficial de Contas é feita em proximidade com os clientes. Consciente de que esta é, essencialmente, uma relação comercial de grande importância, João Cipriano entende que "deve ser mantida a independência". Afinal, só assim é possível discutir livremente a informação auditada.

De facto, esta é uma postura que contraria um mero serviço de consultoria – conceitos que, nos últimos anos, se têm misturado por força dos muitos casos mediáticos que têm colocado ambas as profissões no centro da discussão. Enquanto um consultor ajuda uma empresa a resolver um determinado problema, baseando-se numa relação de cumplicidade para desenhar soluções, a auditoria "reflete o que aconteceu de forma verdadeira e apropriada".

Por inspirarem alguma confusão, o nosso interlocutor entende que estas atitudes são um dos problemas no atual cenário contabilístico português, pois as grandes firmas de auditoria, muitas vezes, designam-se de consultores, trocando papéis que, embora partilhem competências, "são completamente diferentes".

Assim, numa auditoria é imperativo "confiar que as opiniões emitidas são verdadeiras", refere João Cipriano.

Idoneidade

Para João Cipriano um auditor deve ser alguém experiente, suportado por uma equipa técnica bem preparada, com capacidades de discernimento, que aprenda com os erros e, acima de tudo, que seja tão idóneo nas palavras quanto nos atos.



João Cipriano & Associado, SROC, Lda
Inscrita na OROC sob o nº 11
Inscrita na CMVM sob o nº 20161438

Praça de Alvalade, nº 6 – 3º Dto. 1700-036 LISBOA
Telefone: 218 166 180 Fax: 218 166 183
geral@acauditores.pt • www.acauditores.pt